



# JORNAL SERVINDO



Edição 327ª - Setembro 2020

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta  
Básica

75.903.880/0001-05  
MITRA DIOCESANA - CM



**DÍZIMO:** Expressão do amor a Deus em favor da comunidade.



sempre  
vidão!  
ça:  
angiu  
dos os seus companhe  
estes,

ondes a tua face,  
do nossa opressão e mis  
ata se afoga no pó,  
tre está grudado no ch  
em socorrer-nos!  
s, por teu amor!

**SALMO 45 (44)**  
**Defender a verdade e a justiça**  
re a dria: "Os lírios..." Dos filhos de Coré. Poema. Canto de

borda em belo poema.  
nha obra a um rei.  
ágil pena de escritor.  
dos homens  
de seus lábios,  
venção para sempre.  
junto à coxa, ó valente,  
splendor.

ão se esque-  
para servir  
o a pergun-  
o? Por que  
história?  
ão ter fim.  
conscien-  
agir ou-

**SI 45:** Elogio dedicado ao rei, por ocasião do casamento.  
**2:** Dedicatória.  
**3-10a:** A função do rei é lutar pela verdade e justiça, defendendo o povo, principalmente em conflitos internacionais.



**BÍBLIA:** Testemunho do amor de Deus junto à humanidade.

**SALMO 46 (45)**  
**Deus está conosco**  
mestre de canto. Dos filhos de Coré. Com oboé. Cântico.

**10b-18:** Após explicada a entrada até o templo, o salmo descreve a cerimônia do casamento.  
**SI 46:** Hino a Jerusalém, provavelmente escrito durante o exílio babilônico.  
a.C. (cf. 2Rs 18,13-19,37)



# Palavra do Bispo | Mês da Bíblia

**DOM BRUNO ELIZEU VERSARI**  
Bispo Diocesano de Campo Mourão

*“Vossa palavra é lâmpada para meus pés, Senhor. E uma luz em meu caminho”  
(Sl 118,105).*

**E**stive pensando nesta comparação: A Bíblia e a luz. Sem luz ficamos na escuridão e podemos até cair no buraco e ter dúvidas sobre o caminho a percorrer. A Bíblia é como luz que ilumina o caminho, com ela não temos dúvidas por onde passamos. Ela nos ajuda a vencer o medo das incertezas e das dificuldades que poderão surgir.

A Bíblia nos conduz por caminhos seguros, ela é *“inspirada por Deus e útil para ensinar, para reprimir, para corrigir e para formar na justiça”* (2 Timóteo 3,16).

A Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-catequética da CNBB oferece uma reflexão sobre o livro do Deuteronômio para o mês de setembro, mês da Bíblia, com o lema *“abre tua mão para o teu irmão”* (Dt 15,11). É um livro rico em reflexões morais e éticas, com leis para regular as relações com Deus e com o Próximo. O grande destaque deste livro é a preocupação em promover a justiça, a solidariedade com os pobres, os órfãos, a viúva e o estrangeiro. São leis humanitárias que se encontram também no código da Aliança (Ex 20-23).

A motivação para dedicar o mês de setembro como o mês da Bíblia é o fato de celebrar no dia 30 de setembro a memória do grande santo e doutor da Igreja, São Jerônimo, que a pedido do Papa Dâmaso (366-384) preparou uma excelente tradução da Bíblia em latim, a partir do hebraico e do grego; a chamada vulgata.

Foi um trabalho muito grande, demorou cerca de 35 anos nas grutas de Belém onde ele vivia uma vida de penitência e oração. São Je-

rônimo dizia que quem não conhece os Evangelhos não conhece Jesus.

Conhecer a Palavra de Deus é fundamental para todo cristão. A Carta ao Hebreus diz que *“a Palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes, e atinge até à divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração”* (Hb 4,12).

Jesus conhecia a Bíblia e a sua importância. Na tentação do deserto ele venceu o demônio com a força da Palavra. Quando o tentador pediu para que Ele transformasse as pedras em pães, para provar sua filiação divina, Jesus lhe disse: *“O homem não vive somente de pão, mas de tudo aquilo que procede da boca de Deus”* (Dt 8,3). Quando o tentador exigiu que Ele se jogasse do alto do templo, Jesus respondeu: *“Não tentarás o Senhor teu Deus”* (Dt 6,16). E quando satanás tentou fazer com que Ele o adorasse, ouviu mais uma vez a Palavra de Deus: *“Amará o Senhor teu Deus, e só a ele servirás”* (Dt 6,13). O demônio não tem nenhuma força diante da Palavra de Deus, e São Mateus descreve: *“Diante disso o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram a servi-Lo”* (Mt 4,11).

Durante este mês de setembro vamos reservar um tempinho a mais para estudar e aprofundar a Palavra de Deus.

Hoje com as facilidades tecnológicas podemos acessar a Palavra de Deus facilmente. Por isso, estude, medite a palavra de Deus todos os dias. Ilumine a sua vida com a luz da Palavra de Deus. É a maneira mais fácil de rezar.



## Editorial

*“Eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar.”  
Mateus 25,35-36*

Esse tempo de pandemia que estamos enfrentamos nestes últimos meses tem nos levado a um isolamento forçado, por vezes pesado de suportar, sobretudo pela falta de relações sociais que nos fecham para garantir a nossa segurança. Por isso é preciso tomar cuidado para que essas medidas de ficar em casa não se transforme num abandono do outro, ou então num esquecimento fácil daqueles que não vivem o isolamento nas melhores condições. E mais ainda, para que pela fé possamos nos manter fortes nessa tempestade em que nos encontramos no momento, e que não tem sido fácil para ninguém.

Uma coisa que tem chamado a atenção, são as manifestações solidárias que as pessoas tem realizado. Muitas de cunho individual, outras por organizações, empresas, e sempre com o mesmo objetivo: ajudar. Graças a ajuda de tantas pessoas tem sido possível sanar a necessidade de muitas famílias e instituições que nesse tempo de pandemia tem se tornado mais vulneráveis do que já eram.

A solidariedade nesse tempo de pandemia não pode ser uma ação vazia de significado, pois em si a ação contempla uma importante função de mobilização. Não significa simplesmente ajudar quem precisa de proteção, mas criar um ambiente que nos de bases para se resistir à crise, e fortalecer a esperança que ajudará o outro a manter a paz.

Como cristãos precisamos prestar mais atenção aos outros, sobretudo neste momento difícil em que o isolamento corre o risco de deixar os outros em total indiferença. Mesmo pequenos gestos simples podem fazer a diferença: um telefonema para saber como estão as coisas, se oferecer para sair e fazer compras no lugar do vizinho idoso, fazer um momento de oração e compartilhar com quem não pode hoje ir à igreja para rezar, etc. Nunca antes foi importante construir e implementar uma rede de solidariedade que rompa o individualismo e leve a alcançar, ainda que virtualmente, o outro que se encontra num momento de desolação.

O nosso desejo de viver exige que encontremos uma saída e acabemos logo com a pandemia e protejamos o maior número possível de pessoas e sempre com muito respeito com a vida. Cremos que uma hora tudo isso vai passar, e a pergunta que devemos nos fazer é: como eu estarei quando o sol voltar a brilhar?

Deus te abençoe e boa leitura.

### EXPEDIENTE

**Diretor:** Dom Bruno Elizeu Versari

**Assessor/ Coordenador:** Pe. Adilson M. Naruishi

**Responsável:** Renan dos Santos Soiz

**Impressão:** Grafnorite - Apucarana

**Tiragem:** 5800 exemplares

**E-mail:** jornalservindo@hotmail.com

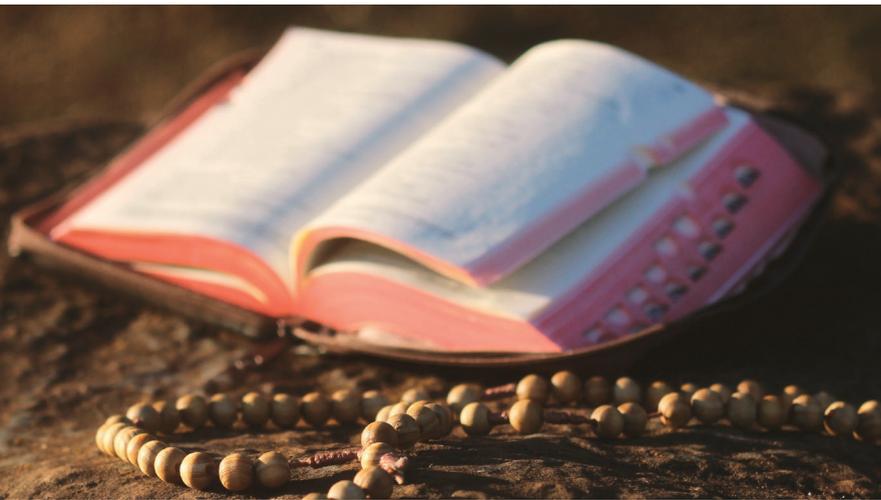
**Fone:** (44) 3529-4103 / (44) 9 9803-3137

**Site:** diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



# Ler a Bíblia com a vida e a vida com a Bíblia



ou reapropriação da Palavra pelo povo já está em andamento nas comunidades.

A maneira de o povo de Deus aceitar e acolher o texto bíblico manifesta-se na rápida difusão de Grupos de Reflexão em torno da Palavra. Os pequenos grupos bíblicos revelaram-se um dos principais instrumentos de evangelização. As casas tem se tornado o espaço onde a Palavra é saboreada, em espírito eclesial e lá experimentam a força do Evangelho. Assim a Palavra da Bíblia não é uma simples palavra “falada”, mas uma palavra “falante”. É a Palavra da comunicação, do diálogo, da fé do compromisso.

Costuma-se dizer que, dentro de sua grande variedade, existe na Bíblia um fio condutor. E esse fio condutor é a defesa da vida, defesa dos pobres, cuja vida sofre todo tipo de ameaças. Nesse tempo de pandemia, é preciso ouvir os gritos que vem dos pobres, da natureza, da criação, o primeiro livro de Deus.

Na audiência geral do dia 19 de agosto de 2020, o Papa exorta a curar as epidemias causadas pelos pequenos vírus e pelas grandes injustiças sociais: “A pandemia é uma crise e de uma crise não se sai igual: ou saímos melhores ou saímos piores. Nós deveríamos sair melhores, para melhorar as injustiças sociais e a degradação ambiental. Hoje temos uma oportunidade de construir algo diferente.”

Abrindo o segundo livro de Deus, deparamos com uma proposta: “não se conformem a este mundo, mas transformem-se renovando o próprio modo de pensar, para que possam distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, agradável e perfeito” (Rm 12,2). Deus continua falando ao povo, à comunidade, a cada pessoa.

Que neste mês consagrado à Bíblia, busquemos com mais força a Palavra de Deus para que meditada, degustada e interiorizada faça parte do nosso ser. Quem sabe, um dia sentar ao lado da dona Maria e cantar juntos o refrão: “Eu olho nas histórias da Bíblia e vejo minha vida lá dentro. Olho na minha vida e vejo a Bíblia lá dentro”.

**Ir. Helena Makiyama**  
Irmãs Missionárias  
do Santo Nome de Maria



*Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra.*  
(2Tm 3,16-17)

Segundo Santo Agostinho, Deus escreveu dois livros: a Vida e a Bíblia. É pelo livro da Vida que Deus quer falar conosco. E Deus só escreveu o segundo livro, a Bíblia, porque pela Vida as pessoas já não conseguiam perceber a Revelação de Deus. No entanto, a Bíblia não foi escrita para substituir o livro da Vida, pelo contrário, foi escrita para nos ajudar a entender melhor o livro da Vida, a descobrir Deus na vida.

De fato, a Bíblia ajuda as pessoas a viverem uma vida melhor, mais digna, mais humana, mais feliz. A Palavra precisa falar para dentro da realidade das pessoas. Por isso, antes de propor um texto bíblico, é necessário conhecer a realidade. Em outras palavras, o teólogo Karl Barth afirma: “Um pregador tem que ter a Bíblia em uma das mãos e o jornal na outra”. Por que o jornal? O jornal aqui representa a realidade, para que a partir dela a Palavra possa falar para dentro desta situação. Não se pode ler a Bíblia como se a história não existisse. Se lermos a Bíblia com os pés firmes no chão da nossa história ela po-

derá iluminar nossa vida; nela descobriremos uma fonte de vida que nunca acaba. Frei Carlos Mesters, biblista de nosso tempo, diria que a Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede doromeiro cansado, mas tem que quebrar o coco para matar a sede.

Sabe-se que a Bíblia demorou muito para chegar às mãos do povo. A Palavra de Deus, que até então chegava até ele por meio da liturgia e da pregação dos padres, portanto, já interpretada e atualizada, reconquistou sua genuína importância, tendo o Vaticano II recomendado a leitura e o estudo bíblico tanto aos ministros ordenados quanto ao povo de Deus (DV 25).

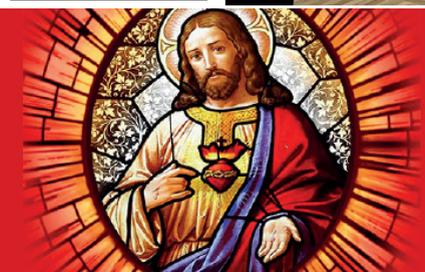
Certa vez em um determinado curso bíblico, na sala onde realizava o curso, alguém escreveu na lousa esta frase: “Deus é amor”. O assessor fez várias perguntas: Quem escreveu? Fui eu, disse dona Maria. Por que escreveu? Não tinha nada no quadro e eu achei bonito o pensamento. De onde tirou? Da minha cabeça. Então pediu que ela

lesse 1 João 4,8. Dona Maria levou um susto pois não podia imaginar que uma frase tirada da sua cabeça pudesse estar na Bíblia. Assim descobriu que, sem saber, a Palavra de Deus já estava na sua vida. E ficou muito feliz com a descoberta.

Foi assim que dona Maria foi entendendo que a Bíblia é a palavra amiga de um Deus amor que faz história com a humanidade. A mesma Constituição Dei Verbum expressa: “Deus invisível, no seu imenso amor, fala aos homens como a amigos e conversa com eles, para os convidar e admitir a participarem da sua comunhão” (DV 2). O uso que o povo faz hoje da Bíblia revela um grande amor pela Palavra de Deus e pelo Deus da Palavra. Usa-se nas orações, celebrações da Palavra, catequese, cursos, reuniões, retiros, romarias e peregrinações, caminhadas, educação popular, organizações de bairro, manifestos, atos públicos, organizações sindicais, defesa de povos, luta pela terra... A Bíblia ajuda e ilumina tudo o que se faz na vida das comunidades. Como se vê, o processo de apropriação



Foto antes da pandemia.



Setembro 2020

## APOSTOLADO DA ORAÇÃO

*Rezemos para que os recursos do planeta não sejam saqueados, mas partilhados de forma justa e respeitosa.*

# Dízimo

— sinal de gratidão

# à Deus



A Igreja oferece para o mês de setembro duas temáticas de reflexão pastoral que estão intimamente ligadas: Bíblia e Dízimo.

Quem lê a Bíblia e busca colocar em prática o que lê, não tem dificuldade alguma em ser um dizimista fiel, porque dízimo é Deus quem pede através, como podemos conferir em Malaquias 3,10: *“Tragam integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência, diz o Senhor dos exércitos, e vereis se não vos abro os reservatórios do céu, e se não derramo a minha bênção sobre vós, muito além do necessário”*.

É bom entendermos que dízimo é uma coisa e dinheiro é outra. O dinheiro, quanto mais você tira, menos você tem. O dízimo quanto mais você devolve com justiça, mais você tem. O que o dinheiro traz, o tempo toma de volta; o que o dízimo traz, é para a eternidade, porque vem do próprio Deus. Estamos repetindo este pensamento devido a sua importância. Não há segredo: É Deus cumprindo sua promessa, conforme o texto bíblico citado no início. O dizimista consciente tem certeza que algo de bom vai lhe acontecer. Deus não falha jamais.

Claro que não podemos devolver o dízimo pensando em barganhar bênçãos para obter maiores ganhos, mas são inúmeros os testemunhos de pessoas que afirmam ter muito mais agora, depois que aceitaram o desafio de Deus.

Mas na liberdade de suas ofertas, são muitas as pessoas que dão testemunhos do quanto tornaram-se prósperos em sua vida, depois que passaram a separar a parte de Deus e compartilhar com a comunidade.

Não podemos duvidar dessas pessoas, seria questionar a própria Bíblia, e não são testemunhos só de crescimento material, o mais importante são os testemunhos de bênçãos recebidas na vida espiritual.

Uma comunidade adulta e consciente é aquela que é sustentada pelo dízimo. A paróquia deve viver do dízimo. O dízimo deve ser suficiente para sustentar todas as necessidades da paróquia, a evangelização, o templo, a secretaria, a casa paroquial, o ministro, os cursos para formação de agentes, o coral e o conjunto musical, o amparo aos pobres e todas as outras despesas que se fizerem necessárias para desenvolver a vida da paróquia, e ainda ajudar a manter a Diocese, porque além de ter as despesas normais de qualquer paróquia, é a Diocese que tem as despesas para a formação de novos padres. Se o filho cuida da mãe, assim deve a paróquia ajudar a cuidar da Diocese que também é mãe.

Você já pensou como seria bom se as paróquias pudessem além dos serviços citados, oferecer aos jovens cursos profissionalizantes, cursos para ensinar tocar instrumentos musicais, cursos de música, palestras com especialistas

sobre os direitos e deveres dos jovens, tirando-os da rua, das drogas? Se pudessem contratar profissionais para dar cursos profissionalizantes para as mães necessitadas e assim elas ajudariam nas despesas da casa, também as motivando ao ingresso no mundo do trabalho, na vida comunitária e social? Enfim, se pudessem atender os pobres em todas as suas necessidades?

Deus nos pede o dízimo para o nosso bem, para o nosso crescimento pessoal e o da comunidade. Deus é o dono de tudo neste mundo, criado por Ele. Ele não necessita de nosso dízimo. Nós sim, necessitamos devolvê-lo para aprender Sua espiritualidade e colaborar na expansão do Seu reino.

Ao devolvermos o dízimo, estamos nos libertando dos apegos às coisas materiais e crescendo espiritualmente na busca do Reino Eterno.

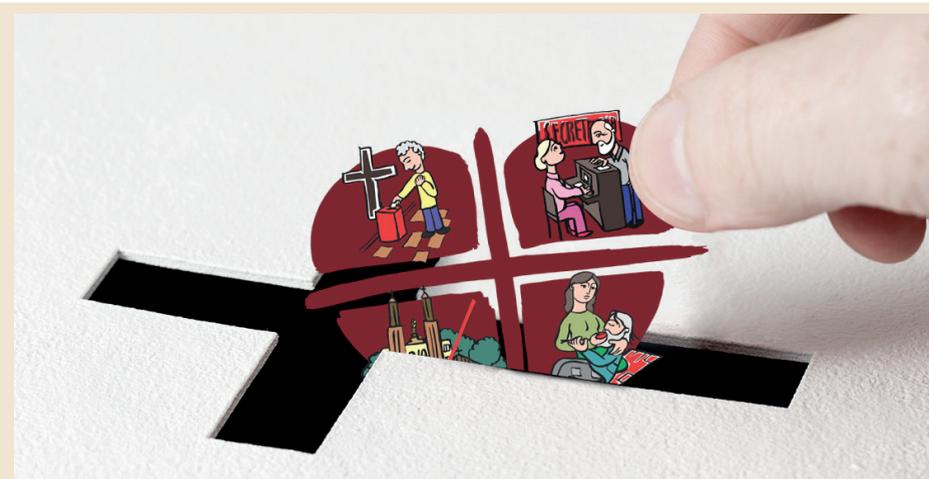
As experiências vêm demonstrando que as comunidades que aderiram ao dízimo estão prosperando com maior facilidade e rapidez, especialmente no crescimento da fé. É de grande importância, a conscientização sobre o dízimo em todas as pastorais e movimentos da paróquia. É necessário que crianças, jovens e adultos aprendam e se conscientizem sobre esse tema e se desenvolvam, sabendo o que é o dízimo, para que serve, onde é utilizado, e que, apesar de ser dinheiro, é sagrado.

EXPRESSIONE DE FÉ EM

DEUS  
E DE RESPONSABILIDADE COM A  
IGREJA

DEUS AMA QUE DÁ COM ALEGRIA 2COR 9,7

**SEJA DIZIMISTA!**



## Os agentes da Pastoral do Dízimo

Os membros da Pastoral do Dízimo devem primeiramente conhecer profundamente a palavra de Deus sobre o assunto, se conscientizar e colocarem em prática, para depois conscientizar todos os membros da comunidade, e com isso poder propiciar o crescimento de todas as outras pastorais. Esse é o papel da Pastoral do Dízimo, e nem por isso, ela é mais importante que as demais pastorais.

A pior coisa em uma equipe da Pastoral do Dízimo é observar que os membros não acreditam no que estão pregando. O entusiasmo poderá dizer tudo. O dízimo deve ser pregado com *“renovado ardor missionário”*, caso contrário, as pessoas não se sentirão motivadas e convencidas.

É necessário também que, o Conselho Administrativo Econômico Paroquial (CAEP) apoie a Pastoral do Dízimo, bem como todas as outras pastorais. É indispensável que haja muita união e paz entre os membros de todas as Pastorais, para que o desempenho de cada uma produza frutos. Peçamos ao Espírito Santo que nos dê sabedoria para entender as Escrituras, para que possamos ter uma vida comunitária equilibrada e profícua. O próprio Cristo nos afirma: Permaneçam firmes na fé. Sejam fiéis e eis que estarei convosco até fim.

*“Sou dizimista porque creio e confio em Deus?”*. Caso a resposta seja negativa, é necessário num momento de reflexão e oração, fazer o seguinte pedido a Deus: *“Creio Senhor, mas aumentai a minha fé”*. E assim, conscientes e com muita alegria, poderíamos nos comprometer com Deus e dizer: **É porque creio e confio em Ti Senhor, que sou dizimista fiel.**

José Luiz Pantaleão

Paróquia Santo Antônio em Ubiratã



## Julho Solidário

### Ajudar o próximo em tempos de pandemia

Nesse tempo de pandemia tem chamado a atenção a alta taxa de desemprego e a crescente informalidade do trabalho à qual estão expostas muitas famílias. A crise gerada por essa pandemia soma-se a uma situação já delicada, que tem causado um enorme impacto econômico e social, principalmente para as populações que foram privados de seus direitos.

Por isso a solidariedade das pessoas em melhores condições nesse momento tem sido de suma importância. Várias ações particulares, de igrejas, de empresas, associações, etc., que tem acontecido e outras em planejamento para atuar contra a pandemia de coronavírus junto aos pobres, tem se tornado destaque e motivadoras sempre de novas ações. Entre tantas ações, temos a empresa de internet, a BLZ que no dia 29 de agosto realizou a entrega de 6 mil quilos de alimentos, que foram arrecadados na campanha JULHO SOLIDÁRIO.

Várias entidades foram beneficiadas com as 342 cestas montadas, foram elas: Lar dos Velinhos Frederico Ozanan, Casa de passagem e albergue de Campo Mourão, Lar Dom Bosco, Casa Lar Infantil Miriã e Lar Dona Jacira, as paróquias Nossa Senhora do Caravaggio, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora de Fátima, São Francisco de Assis, Santa Rita de Cássia e Santuário Nossa Senhora Aparecida. Como lembra o Concílio Vaticano II a caridade é a fontes da própria vida da Igreja, que deve redobrar a preocupação com o social e a opção preferencial pelos pobres. Em cada época isso se concretiza segundo a realidade. Hoje, nós temos problemas que são globais, porém, de uma forma diferente. Nós temos que responder dessa forma, com a caridade. A todos colaboradores o nosso muito obrigado pela doações e que Deus possa sempre multiplicar o bem na vida daqueles que confiam no Senhor.



## Você sabia?

Nosso bispo diocesano Dom Bruno publicou duas cartilhas falando sobre o Dízimo e a Pastoral.

Quer conhecer?

Procure na Secretaria da sua Paróquia.



VISITE O SITE DA

**DIOCESE DE CAMPO MOURÃO**

[diocesecampomourao.org.br](http://diocesecampomourao.org.br)



Cifras/Partituras



Liturgia Diária



Jornal Servindo Online



Paróquias

## A PASTORAL DOS SURDOS na Diocese

No dia 26 de setembro, é comemorado o dia do surdo, e como a Igreja Católica busca abraçar a todos, buscando a inclusão dos fiéis, foi criada a Pastoral dos Surdos para que assim, os surdos também pudessem participar das celebrações, catequese e ter seus sacramentos, e uma vida comunitária.

Na Diocese de Campo Mourão, a Pastoral teve início no dia 01 de maio de 2003, a pedido Rodrigo Barbosa Nogueira, surdo e irmão de surdo, de uma família muito ativa na Pastoral da Igreja.

Após a autorização do bispo da época, Dom Mauro dos Santos, o jovem Rodrigo realizou as primeiras formações e começou a participar dos encontros nacionais e estaduais, representando a Diocese como primeiro coordenador diocesano e grande incentivador das atividades da pastoral.

Por seu trabalho junto a Pastoral e empenho na defesa da inclusão dos deficientes auditivos na vida da Igreja e na Sociedade, o jovem tornou-se coordenador Regional da Pastoral.

Na época com aproximadamente 50 surdos e 10 intérpretes, as reuniões aconteciam uma vez por mês, chegando às vezes duas a três vezes. Esses encontros eram marcados para formações, estudos bíblicos, contato e interação entre surdos e intérpretes, onde se compartilhava

experiências. Para tornar visível a Pastoral na Igreja, as intérpretes se revezavam aos finais de semana para interpretação da Santa Missa nas paróquias.

Hoje a Pastoral tem como coordenadores diocesanos o jovem Renan Barbosa (surdo) e Poliana Rodrigues (intérprete), junto com o assessor eclesial Padre Nilson Reis.

Nesses últimos meses as atividades da Pastoral estão suspensas devido a pandemia, mas a intérprete Poliana tem feito a tradução para a língua de sinais em várias celebrações e transmissões para a Diocese. E esse tem sido um grande passo para a pastoral tem dado, ao favorecer que os surdos possam interagir com as transmissões.

Rodrigo que atualmente reside e trabalha como professor na cidade de Guarapuava, diz sentir vontade de retomar as atividades da Pastoral em Campo Mourão. Ele acredita que precisa de mais intérpretes para poder continuar a partilhar a Palavra de Deus aos surdos, e resgatar mais surdos para participar da Santa Missa, formações e outras atividades religiosas, porém neste momento está ficando mais difícil as formações de agentes devido a pandemia. No entanto "não podemos desanimar, abandonar o trabalho, mas buscar a união para que assim que tudo melhorar, voltar com tudo", conclui o jovem.

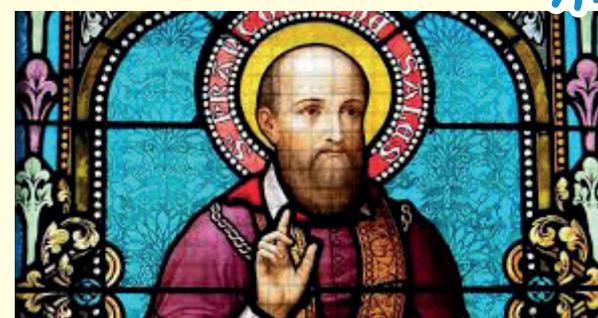


Comemoração do dia do Surdo na Catedral São José em 2011.



Jairo dando formação sobre os pecados para os surdos.

SETEMBRO AZUL



### São Francisco de Sales Padroeiro dos surdos

Francisco de Sales nasceu em Savóia em 1567. Estudou na Universidade de Paris (França) e Pádua (Itália). Quando concluiu os estudos, quis ser sacerdote, a fim de defender voluntariamente a verdade da Doutrina Católica. Tornou-se Bispo de Genebra e, um dia, andando pelas ruas, encontrou em completo abandono um surdo, cujo nome era Martinho.

Movido de compaixão, Sales o acolheu em sua casa e começou a dar-lhe as instruções sobre o conhecimento de Deus. Francisco de Sales, morreu no ano 1622 e foi proclamado santo no ano 1665. Sua festa realiza-se anualmente no dia 24 de janeiro. Quanto ao tornar-se o Santo Protetor dos Surdos, isso devemos ao Papa Pio IX, que visitando a Obra Fundada por Dom Giuseppe Gualandi, a Pequena Missão para Surdos, em Bologna, em 1857, declarou São Francisco de Sales, por sua doçura, paciência e acolhida, o Santo Protetor dos Surdos. E, uma vez que nós entramos no admirável mundo dos Surdos e abrimos nossas mãos para acolher e evangelizar sinalizando a paz, clamemos a ajuda desse santo para a eficácia de nossa missão junto às Comunidades Surdas.

A Pastoral dos Surdos tem como objetivo atuar na Igreja Católica nos pontos:

- **DA LITURGIA:** preparar celebrações e encontros de caráter espiritual;
- **DA CATEQUESE:** atuar na formação da pessoa surda, buscando maior conhecimento da Palavra de Deus, pela preparação do Batismo, Eucaristia, Crisma e encontros de preparação para pais e padrinhos, noivos e outros;
- **DA JUVENTUDE:** dar atenção especial aos jovens, por meio de encontros, caminhadas e momentos de lazer, permitindo que o jovem desenvolva sua própria espiritualidade;
- **DA CULTURA:** tornar presente a Pastoral do Surdo em eventos, exposições, festas e datas comemorativas, e encontro regional cada comunidade.

## A missão da Pastoral dos Surdos

Meu nome é Eduardo Alberto Megda, resido em Umuarama, sou Coordenador da Catequese para Surdo do Regional Sul 2 da CNBB, sou surdo profundo\*, trabalhando na missão para surdo, na catequese e outros movimentos próprios do surdo na igreja.

A inclusão é sempre um desafio, e a Pastoral dos Surdos do Paraná busca em cada Diocese dar acessibilidade por meio de celebrações com a presença de intérprete com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a população, que é um meio muito importante para evangelização dos surdos.

A grande missão da Pastoral do Surdo é evangelizar o surdo, principalmente na catequese. É ensinar a Palavra de Deus e oferecer estudos bíblicos dentro da Igreja Católica, buscando a transformação dos meios e criando acessibilidade a diversas realidades dentro da vida pastoral da comunidade, principalmente tornando conhecido a todos os meios de comunicação do surdo, particularmente a LIBRAS.

*\*Portadores de surdez profunda são pessoas que não ouvem sons considerados muito altos. Alguns sons extremamente altos são audíveis, mas a comunicação sem o aparelho auditivo é impossível.*

### Falando JESUS em libras



Eduardo Alberto Megda  
Coordenador da Catequese  
para Surdo da CNBB SUL 2





## POLIANA RODRIGUES e o amor pela Pastoral dos Surdos

*“no silêncio Deus age e fala pelas minhas mãos”*

Em março de 2019, a convite do atual coordenador da Pastoral do Surdo de Campo Mourão, Renan Barbosa, participei do 17º Encontro da Catequese para Surdo do Regional Sul II da CNBB, que aconteceu em nossa Diocese. Embora eu tivesse apenas um curso básico de libras, tinha muito interesse em aprender sinais litúrgicos, pois a pouco tempo eu havia assumido dois adolescentes surdos para catequizar, Lucas (surdo) e Larissa (surda e deficiente intelectual). Me apaixonei pela cultura, a língua e o sujeito surdo.

A partir dessa experiência senti a necessidade de ter intérpretes católicos na Diocese, visando os desafios que os surdos encontram dentro da igreja. Mesmo sem experiência comecei a tradução de libras nas missas dominicais, com

a ajuda dos surdos, professores de libras e algumas intérpretes, me preparava e adaptava a liturgia do final de semana. Durante esse período fui me aperfeiçoando em diversas formações, muitas delas da Pastoral do Surdo, Catequese para Surdo da Regional Sul II e Intérpretes Católicos. Dessa experiência



Poliana interpretando a celebração de encerramento do Jubileu de 60 anos da Diocese.

nasceu o projeto de fazer uma formação litúrgica a nível diocesano direcionada à intérpretes católicos. O evento aconteceu na Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio no início do ano onde comecei a traduzir para a língua dos sinais as celebrações eucarísticas.

Nesse segundo semestre recebi um convite do Padre Wesley para integrar a PASCOM do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida para interpretar em libras as celebrações, pois a comunidade começou a sentir a necessidade de dar acessibilidade aos surdos, principalmente nesse período de pandemia, onde as redes sociais são um dos maiores meios de acessibilidade dos cristãos.

A partir daí, comecei a integrar a equipe da Pascom Diocesana, pela qual faço a tradução das lives e formações diocesanas que são transmitidas pelos canais da Diocese.

Tenho o desejo de resgatar novamente os surdos da Pastoral do Surdo e da igreja que estão dispersos, também fazer um trabalho na Diocese de formação e conscientização. Trazer e formar novos intérpretes católicos que ajudem os surdos a viver mais plenamente os eventos que estão participando, seja da missa, catequese, curso de noivos ou batizado, formação de lideranças, e assim verdadeiramente incluir os surdos na comunidade.



Poliana, Larissa e Lucas, seus catequizandos surdos.

Para isso é necessário nesse momento conscientizar as pessoas ouvintes de que a realidade do surdo é muito diferente da nossa, e incentivar os líderes das comunidades a buscar e incluir o surdo nos diversos trabalhos pastorais, dando acessibilidade à eles.

Sou extremamente grata a Deus pelo apostolado a mim confiado. Encontro inúmeros desafios em minha caminhada, mas é gratificante saber que no silêncio Deus age e fala pelas minhas mãos. Os surdos são almas tão valiosas para Deus, quanto os ouvintes. Já parou para pensar quantos já desanimaram na fé e abandonaram a religião por falta de acessibilidade?

A messe é grande, e os trabalhadores são poucos. Rezemos pelos surdos da nossa Diocese e do mundo inteiro.

## Luciene Chiullo, mourãoense e surda de nascença

*“É importante o surdo conhecer a Palavra de Deus, por isso, ter estudos bíblicos para nós seria um grande presente. Já pensou o porquê de o surdo nunca ir igreja? É muito difícil o entendimento sem a tradução em libras. Até mesmo a família ouvintes tem dificuldade de ficar com o surdo, porque as vezes a família não sabe LIBRAS, tornando-se muito difícil a comunicação entre eles. O surdo também precisa ir na igreja. Pensamos no futuro, as famílias ouvintes juntamente com os surdos terem viverem essa união, viverem essa comunicação, pois é importante conhecer e haver a comunicação entre todos. Que Deus abençoe os surdos para que consigam trabalho, força para ajudar outras pessoas.”*

## Renan Barbosa Nogueira, atual coordenador

*Surdo de nascença e coordenador da Pastoral do Surdo de Campo Mourão, para mim a “Pastoral do Surdo precisa do apoio da Igreja e paróquias, principalmente por meio do entendimento e da acolhida das lideranças sobre a realidade dos surdos, para assim voltar a participação dos surdos nas celebrações e trabalhos nas paróquias. A acessibilidade da Igreja Católica de Campo Mourão está melhorando aos poucos, mas falta muita coisa, por exemplo, acessibilidade da maioria das paróquias com intérpretes de libras, uma janela para as redes sociais, para o surdo poder participar e entender sobre as celebrações.*

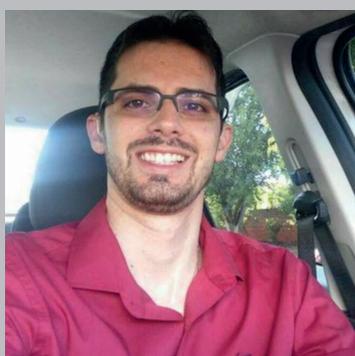
*É de suma importância o/a interprete de libras para o surdo.*



## Jairo Aloisio Borges de Araújo,

*ex-coordenador da Pastoral do Surdo de Campo Mourão e coordenador Provincial de Maringá (Maringá, Paranavaí, Umuarama e Campo Mourão)*

*“A nossa luta diária é a inclusão, temos direito à acessibilidade. É de extrema importância todas as igrejas ter adaptações com acessibilidades com rampa para cadeirantes, braile para deficiências visual, intérpretes para surdos, pois dessa forma incluiremos as pessoas com deficiências nas comunidades e caminharemos lado a lado em nossa jornada. Um exemplo muito bonito durante essa pandemia é o que a PASCOM está fazendo, ao abrir a janelinha para intérprete nas transmissões ao vivo, facilitando assim a participações dos surdos nas Lives e missas, por exemplo o Santuário que nos possibilita participar da Santa Missa com segurança sem sair de casa. Peça a bênção de Deus a todas as comunidades surdas.”*





01  
08

Monsenhor Jorge Wostal comemorou mais um ano de vida, celebrando junto com os fiéis da Paróquia N. Sra. do Rosário de Fátima em Campo Mourão



06  
08

Dom Bruno conduziu uma formação para os catequistas da Diocese sobre o novo diretório para a Catequese.



08  
08

Feijoada beneficente no sistema drive-thru no Santuário Nossa Senhora Aparecida, em prol do Lar Frederico Ozanan.



10  
08

A Catedral São José homenageou os diáconos Jair e José no dia de São Lourenço, padroeiro dos diáconos.



11  
08

Homenagem do dia do advogado para o juiz auditor Carlos Henrique Nuñez, responsável pela câmara eclesiástica da Diocese.



16  
08

Celebração na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio para os coroinhas e acólitos da Diocese em homenagem ao dia de São Tarcísio.



16  
08

Comemoração do dia do religioso e consagrados no Seminário Sagrada Família de Bérnago em Peabiru.



22  
08

Celebração para a vocação do leigo na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição em Mamborê.



23  
08

Investidura de seis novos Ministro da Eucaristia na Paróquia Cristo Redentor em Goioerê.



23  
08

Missa Campal da Juventude para grupo de jovens Emanuel na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Luiziana.



23  
08

Carreata e bênção dos carros em comemoração ao dia da padroeira na Paróquia Santa Rosa de Lima em Iretama.



27  
08

Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus em Campina da Lagoa recebe a revitalização do jardim na frente da Igreja.



JORNAL SERVINDO  
**(44) 9 9803-3137**

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO  
A SERVIÇO DA IGREJA

# Paróquias da Diocese celebraram a Semana Nacional da Família

*Eu e minha casa serviremos ao Senhor (Josué 24,25)*

A SNF-2020 (Semana Nacional da Família), movimentou nesse ano inúmeras famílias e comunidades de nossa Diocese. De uma maneira totalmente diferente do que se costuma realizar todos os anos, por causa da pandemia, celebrações, terços, hora santa com Adoração Eucarística, Lives e bênção, fizeram com que famílias se reunissem em suas casas para juntos viverem uma experiência totalmente diferente.

De acordo com vários testemunhos de pessoas da Diocese, era muito comum nas celebrações da Semana da Família, apenas um ou dois membros de cada casa participarem. Esse ano, devido a quarentena e as transmissões, foi interessante ver as famílias reunidas em suas casas, agora com a presença dos filhos e também de muitos que não costumam ir às igrejas.

Esse ano a Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf), que anima a Semana da Família com a proposta de um tema para ser rezado e refletido, e também celebrações e encontros para cada dia da semana, o tema *“Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24, 15)* ajudou muito a criar um ambiente propício para todos ficarem em casa e rezarem.

Dom Bruno, nosso bispo diocesano e também referencial para a Pastoral Familiar na Igreja do Paraná, disse em uma entrevista à CNBB Sul 2 que com a SNF *“A Igreja oferece um momento extraordinário de aprofundamento, sobre a grandeza e a beleza que é a família. A família é a base de toda a sociedade, por isso, quando a família vai bem a socieda-*



Terço com as famílias na Paróquia Divino Espírito Santo em Campo Mourão.

*de vai bem, e onde a família não está bem, nada dá certo”.*

Diante desse momento difícil de pandemia, a Diocese de Campo Mourão mostrou que a COVID-19 não foi obstáculo para que as paróquias vivenciassem a Semana Nacional da Família com belas reflexões e oportunidade de fazer das casas uma verdadeira Igreja doméstica. Iniciando no dia dos pais, o cronograma foi do dia 9

até dia 16 de agosto, com todos respeitando as normas de prevenção contra o coronavírus e pandemia, e podendo, presencialmente, ou on-line, acompanhando as transmissões realizadas pela Pastoral da Comunicação nas redes sociais, viver essa experiência ímpar na vida da Igreja, e ainda no fim de tudo, com a fé renovada, poder proclamar: *“Eu e minha casa serviremos ao Senhor”.*

Bênção das águas na Paróquia São Pedro, no distrito de Paraná d'Oeste, Decanato de Coioerê.



Terço On-line com as famílias da Paróquia N. Sra. Aparecida em Luiziana, Decanato de Iretama.



Hora Santa na Paróquia Divino Espírito Santo em Fênix, Decanato de Engenheiro Beltrão.



## Padre Adilson é homenageado em rádio de Campo Mourão

Os padres Adilson Naruishi e Jurandir Aguilar, de Campo Mourão, foram homenageados na manhã do dia 1 de agosto, no programa Tocando de Primeira na Colmeia FM, apresentado por Ilivaldo Duarte.

A edição 1.354, foi mostrado um pouco da vocação desses dois sacerdotes. Padre Jurandir já fez 30 anos como padre e é pároco da Catedral São José, enquanto padre Adilson que fez em dezembro do ano passado seus sete anos como sacerdote e é Administrador da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Mourão.

Era para ser uma entrevista e foi, mas foi mais além na vida do padre Adilson.

Pelo trabalho que realiza em sete anos de sacerdócio, ele é o primeiro mourãoense ordenado padre e a trabalhar para a Diocese de Campo Mourão.

No cenário da rádio, com imagens na bancada de São José e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e o sino do papa Francisco, padre Adilson esteve ao lado do padre Jurandir Aguilar.

Padre Adilson reviveu bons e emocionantes momentos antes da entrega do Troféu Tocando de Primeira, ouvindo participações especiais de Lúcia de Fátima, da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo So-

corro, de Adaiane representando a juventude católica, da doutora Bianca Galinari, que ao lado da equipe da Santa Casa viveu momento indescritível junto com o padre Adilson em uma das celebrações em junho durante a pandemia.

E para coroar as homenagens antes do troféu entregue pelo padre Jurandir, que foi seu professor nos 4 anos finais de formação e com quem trabalhou mais de 5 anos de seu ministério, padre Adilson se emocionou bastante ao ouvir ao vivo sua mãe participando do programa.

*"É muito bom ser mãe do padre Adilson, a gente reza muito por ele e todos os padres, e o povo gosta muito dele. Agradeço a todos que o apoiaram nessa caminhada. Foi muito triste e chorei muito quando ele saiu para ir ao Seminário, mas depois Deus nos recompensou",* disse dona Aparecida Naruishi.

Sua mãe ao lado do seu esposo Carlos, se emocionou muito na ordenação de Adilson no histórico 16 de dezembro de 2012 no Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Vila Urupês, em Campo Mourão. *"Muito obrigado. Nós padres somos portadores da presença de Jesus na vida das pessoas. A gente deixa tudo para seguir Jesus e a grande recompensa é saber que a gente faz bem para as pessoas."*



Padre Adilson segurando o prêmio Tocando de Primeira



Ilivaldo Duarte, apresentador do programa, padre Adilson e padre Jurandir

## POM envia materiais da Campanha Missionária às Dioceses do Brasil

O mês de outubro é conhecido no mundo como o mês missionário e a Pontifícias Obras Missionárias (POM) já enviou o material da campanha deste ano para as Dioceses do Brasil. 2020, ano que sofre por uma pandemia que restringe a saída das pessoas que provoca um isolamento social, a campanha não deixa de ressaltar que nossa vida é uma missão. *"Eis-me aqui, envia-me"*, dá destaque em que nós não abandonamos a nossa vida missionária, a missão da evangelização.

Com o tema *"A vida é missão"*, e o lema *"Eis-me aqui, envia-me"*, a ação que movimentará as comunidades durante o mês missionário em outubro quer ser um sinal de esperança nestes tempos de pandemia.

Em meados do mês de agosto a Diocese recebeu o material que servirá de apoio para a celebração e organização do mês missionário e a equipe do CDAE já está realizando o envio dos materiais para as comunidades e Paróquias da Diocese.

Pe. Maurício Jardim, diretor das POM, fala sobre que esse ano a equipe pretende *"destacar em medida maior a natureza missionária da Igreja. A vida é missão, é o nosso ser, a nossa identidade. Queremos juntos acolher esse material da Campanha Missionária. Muitas agendas foram canceladas, cursos, encontros, congressos. Porém, a missão continua. Juntos nessa missão permanente que-*

*remos preparar o mês missionário."*

Consciente de que a pandemia tem gerado um transtorno na vida pastoral da Igreja, a comissão da Pontifícias Obras Missionárias conta com a colaboração e participação de todos os responsáveis pelas comunidades, principalmente dos padre, para que façam *"esse material a chegar às comunidades, para que as famílias possam utilizá-lo para fazer os seus encontros de novena missionária"*, destacou o diretor.

Além do material impresso, também é possível ter acesso a todos os materiais através do site:

[WWW.POM.ORG.BR](http://WWW.POM.ORG.BR).

Nos próximos meses estarão disponíveis os vídeos com testemunhos missionários que dinamizam os encontros da novena. Para os interessados, o material já está disponível nas secretarias paroquiais.



### Oração do Mês Missionário

**Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão, Ajuda-nos a compreender que a vida é missão, dom e compromisso. Que Maria, nossa intercessora na cidade, no campo, na Amazônia e em toda parte, ajude, cada um de nós, a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão. Eis-me aqui, Senhor, envia-me! Amém.**



**Pontifícias  
Obras Missionárias**

## Rito de entrada no Catecumenato e entrega das Bíblias na Diocese

Desde agosto de 2019 foi lançado oficialmente o Projeto de Ação Evangelizadora: Iniciação à Vida Cristã – Catequese de adultos. Devido a pandemia todo esse processo havia parado, porém, o contato com os candidatos foi mantido. E assim, num tempo diferente, buscamos reinventar, utilizando das tecnologias a nosso favor, retomamos o processo de forma on-line.

A conclusão desse primeiro tempo, que normalmente acontece na quaresma e é marcada pela celebração do Rito de Entrada no Catecumenato (para os não batizados), e entrega da Bíblia (para os já batizados), esse ano aconteceu no mês de agosto, onde os padres, introdutores, catequistas, catecúmenos e catequizandos, tiveram a oportunidade de dar continuidade no 1º tempo, que é o pré catecumenato,

período do anúncio querigmático. Tempo de descobrir a pessoa de Jesus Cristo e n'Ele alicerçar o sentido da vida, manifestação de um chamado profundo à conversão.

Nessas celebrações as comunidades tiveram a oportunidade de viver este momento marcante na vida pastoral. Esse momento celebrativo é de extrema importância, pois os candidatos, [...], *"manifestam suas intenções à Igreja, enquanto está, no exercício de seu múnus apostólico, acolhe os que pretendem tornar-se seus membros"* (RICA, n. 14).

Na celebração foi entregue também para os candidatos uma cruz personalizada confeccionada especialmente para a Diocese, que marca para eles o início do seguimento de Jesus. Quem quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz e segue-me (Mt 16,24).



Rito de entrada dos catecúmenos na Paróquia Santa Teresinha em Campina da Lagoa.



Entrega das bíblias na Paróquia Divino Espírito Santo em Campo Mourão.



Cruz que foi entregue aos candidatos durante o rito de entrada.



Catecúmenos da Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Janiópolis.



Equipe do Hemonúcleo de Campo Mourão.

## Doação de sangue não pode parar com a pandemia

É importante lembrar que as doações de sangue devem continuar acontecendo neste momento em que o país registra casos e óbitos por coronavírus, pois pessoas com anemias crônicas, acidentes que causam hemorragias, complicações decorrentes da dengue, tratamento de câncer e outras doenças graves ou procedimentos cirúrgicos, continuam ocorrendo. Ou seja, o

consumo de sangue é diário e contínuo. A doação de sangue é segura, não havendo riscos para quem doa. Para receber os doadores o hemonúcleo de Campo Mourão está equipado e preparado.

É importante lembrar que não há um substituto para o sangue e a disponibilidade é di doador é essencial. Mas atenção, se estiver com sintomas de gripe, fique em casa.

Não deixe que o coronavírus quebre essa corrente do bem.

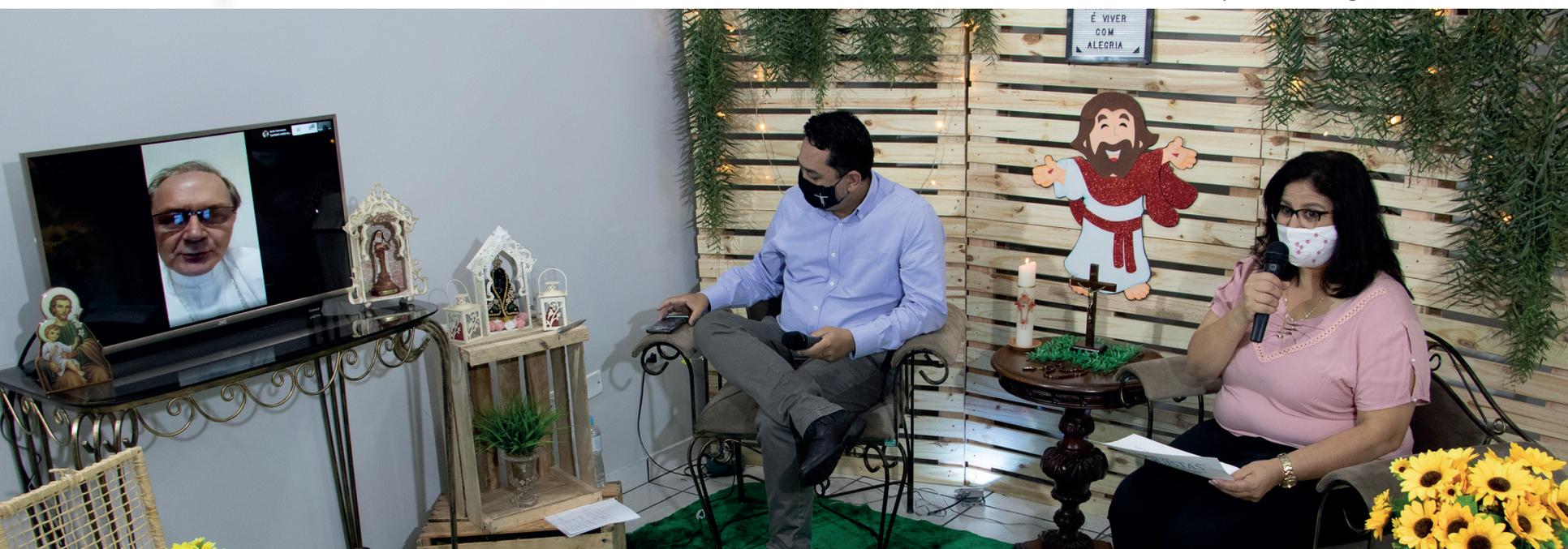
Agende seu horário no Hemonúcleo de Campo Mourão através do Whatsapp:

 **44 99878-3811**



ATITUDES QUE  
**SALVAM!**

**DOE SANGUE! É SIMPLES E SEGURO**



## Ser catequista é viver com **ALEGRIA** por isso, entre nessa e se contagia

No dia 27 de agosto, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão, a coordenação diocesana da catequese promoveu uma live para o entrosamento e descontração dos nossos catequistas, com o tema: “*Ser catequista é viver com alegria, por isso, entre nessa e se contagia*”.

Retratada no tema da live, a alegria dos catequistas foi a protagonista deste momento de oração e diversão. A live atingiu mais de

2.500 catequistas de toda nossa diocese, alcançando também durante este tempo 8.000 pessoas interagindo com este momento.

O clima descontraído promovido pelos apresentadores da live Pe. Adilson (Assessor da Pascom) e Lucimar Lima (Coordenadora diocesana da Catequese), envolveram os participantes que durante a live foram interagindo.

Durante este momento, que iniciou com a oração do Santo Terço, tivemos partilhas, sorteios de brindes, testemunho e muita música, conduzida por dois fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Goioerê. A catequese da Diocese conta muito com o apoio do bispo diocesano Dom Bruno que na ocasião externou sua gratidão pelo trabalho realizado. Dom Bruno em sua fala destacou alguns pontos do novo diretório para a catequese entre eles o formar à vida em Cristo, “*A catequese tem a missão*



*de fazer ressoar, no coração de cada cristão, o chamado a viver uma vida nova, conforme à dignidade dos filhos de Deus recebida no Batismo e à vida do Ressuscitado que se comunica com os Sacramentos*”.

A live contou e somou com a participação com a equipe de libras sendo Poliana, Madalena e Greice que a todo momento transmitiram a mensagem em sinais que proporcionou para aqueles que tem a necessidade da comunicação não verbal pudessem interagir conosco.

O catequista é alguém que deve ter sempre uma atitude de animar. Saber ouvir e dialogar caminhando junto com a comunidade.

Músicos que animaram a noite da live são da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Goioerê.



Equipe da transmissão da live.



Equipe da tradução para Libras.

## O que é ser CATEQUISTA?

*Durante a live, comentários sobre “O que é ser Catequista?” tiveram respostas que chamam a atenção:*

### Catequista Eliane Donato

Ser catequista é evangelizar e ser evangelizado por cada catequizando que passa pela nossa caminhada.

### Catequista Sandra Buneta

Ser catequista é se deixar conduzir pelo Espírito Santo a serviço da igreja e aos irmãos.

### Catequista Ivanete

Ser catequista é doar o amor que nós recebemos gratuitamente através do nosso batismo que Jesus depositou no nosso coração e seguir o exemplo de Maria a primeira catequista.

### Catequista Lucineide Cruz

Ser catequista é lançar a semente do amor de Jesus.

### Catequista Fernanda Versari

Ser catequista é a forma mais linda de levar o evangelho de Jesus para os pequenos.

### Catequista Sanília Maria

Catequista é ser porta voz de Deus.



PROPEDÊUTICO . FILOSOFIA . TEOLOGIA

## Ajude os seminários da nossa Diocese



FAÇA O SCAN DO QR CODE OU ACESSE:

[diocesecampomourao.org.br](http://diocesecampomourao.org.br)

## DIA DOS SEMINÁRIOS: Celebração da fecundidade da Igreja

"O Sacerdote é o amor do Coração de Jesus", essa frase de autoria de São João Maria Vianney, padroeiro dos padres é muito inspiradora, entretanto esse amor emanado do Coração do Senhor é cultivado ao longo de nove ou dez anos em uma sementeira chamada seminário. Por esse motivo a Diocese de Campo Mourão comemora no dia dezessete de setembro o dia dos seminários. A formação sacerdotal é imprescindível para a vida da Igreja, a partir dela os pastores do rebanho de Cristo são formados e preparados para o cuidado da porção do povo de Deus confiada a cada sacerdote.

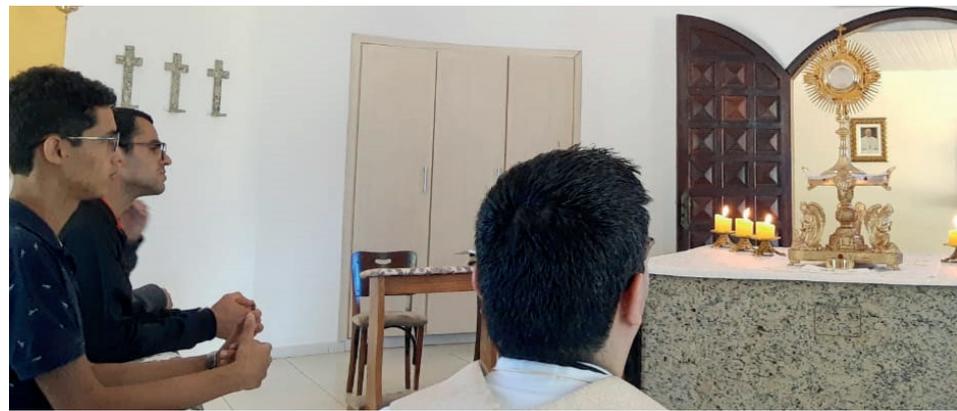
Todavia essa preparação ocorre dentro de um espaço específico que favoreça uma sólida formação ao candidato ao ministério sagrado na Igreja, esse local que abrange a dimensão do espaço físico e o aprimoramento existencial e pessoal do seminarista no todo e na integralidade de seu ser é o seminário.

A Diocese de Campo Mourão conta com três casas de formação. A etapa inicial chamada **Propedêutico** acontece no Seminário São José em Campo Mourão-PR, e possui a duração de um ano. A fase

do **Discipulado** que compreende a formação humana e os estudos de filosofia acontece no Seminário Nossa Senhora de Guadalupe em Maringá-PR. Nesta casa o seminarista é formado em um período de três anos. Em seguida se inicia a etapa da **Configuração**, na qual o seminarista contemplará de maneira mais específica o ofício sacerdotal. A configuração que também inclui os estudos de Teologia tem duração de quatro anos e ocorre no Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli em Cambé-PR.

Ao longo do período de configuração o candidato ao sacerdócio é admitido às Ordens Sacras, isto é, é reconhecido pela Igreja como seminarista aspirante ao ofício sacerdotal e recebe ao longo dos anos posteriores os ministérios do leitorado e acolitado.

Uma vez dada a conhecer a riqueza da formação sacerdotal, aqui especificamente na Diocese de Campo Mourão, se compreende o valor inestimável dos seminários diocesanos e o motivo pelo qual se reserva e dedica um dia para celebrar não pura e simplesmente a posse de casas formativas, mas a alegria de possuir na diocese um



Adoração no Seminário São José.

tão sublime dom e privilégio de testemunhar de forma tão próxima a atividade materna e geradora da Igreja de nutrir e gestar em si os futuros sacerdotes para a exemplo do Cristo Bom Pastor dar a vida pelas ovelhas do rebanho que o Pai Celeste lhes confiou.

Aqui também fica, com toda a modéstia e humildade, as mãos estendidas ao nosso amado povo. Neste ano por conta da pandemia do COVID 19, não será possível a realização da tradicional festa do Costelão de São José, costumeiramente destinada a arrecadar fundos para os seminários, por isso, ainda que seja belíssimo o ofício de formar os futuros sacerdotes, muitas são as despesas de manutenção dos seminários, investimento nos estudos, no oferecimento e aderência de formações extracurriculares, seja pela própria universidade na qual os seminaristas realizam sua formação acadêmica, ou de outras instituições. É firme a consciência de quanto o povo da Diocese já colabora com o que pode e até mesmo com o que não pode para a cons-



Seminaristas de Teologia junto com padre André, reitor do Seminário.

trução do Reino de Deus na Igreja diocesana mourãoense, entretanto mais uma vez pedimos, NÃO EXIGIMOS, a livre colaboração dos fiéis. Para aqueles que desejarem, há um espaço para doações no site [www.diocesecampomourao.org.br](http://www.diocesecampomourao.org.br) no qual há um link para doações ou até mesmo entrar em contato com nossas casas de formação.

O Senhor jamais falha em sua palavra, por isso deve-se ininterruptamente rezar e confiar em sua promessa de que Ele sempre dará ao seu povo pastores segundo o seu coração misericordioso (Jr 23,4).

Fábio de Oliveira  
Seminário de Teologia  
Dom Virgílio de Pauli, Cambé



Seminaristas de Filosofia em formação com o reitor e com o diretor espiritual.



# Egéria: uma monja entre os competentes de Jerusalém no século IV

No século XX foi descoberto um manuscrito em que uma mulher relata sua peregrinação por lugares considerados relevantes para o judaísmo e o cristianismo. Provavelmente uma monja, no final do século IV. Escrevia para poder contar em detalhes para suas companheiras o que havia visto e vivenciado em sua viagem. Em português foi traduzido com o título *Peregrinação de Egéria* (para mais detalhes veja o artigo no *Servindo* do mês passado).

A preparação imediata para a recepção dos sacramentos da iniciação – batismo, crisma e eucaristia – era feita durante a quaresma e sua recepção, nas solenes celebrações pascais. Os *competentes*, como eram chamados aqueles que haviam dado seu nome e que foram aceitos, passavam por uma preparação cotidiana, envolvendo celebrações e formações. As qualidades morais já deviam, nesse momento, terem sido trabalhadas. Era uma das condições para terem sido aceitos.

Este período imprimia um ritmo severo. O jejum era uma prática consolidada. Cada pessoa, diz Egéria, deve fazê-lo na medida de suas forças. Alguns grupos, provavelmente de monges, jejuavam a semana toda, alimentando-se apenas uma vez de uma sopa de farinha, aos sábados ou domingos. Em todo caso, os competentes iam de madrugada para as orações matinais e, a cada dia, eram exorcizados e assistiam as catequeses em jejum, menos nos sábados e domingos, que tinham mais atividades litúrgicas. Egéria descreve assim estas catequeses:

*“E imediatamente põe-se uma cadeira para o bispo no Martyrium, na igreja maior, e sentam-se todos em volta, perto do bispo, os que estão para serem batizados, tanto os homens quanto as mulheres; também no lugar há os padrinhos e madrinhas, e também todos do povo que querem ouvir entram e sentam, pelo menos os fiéis”* (*Peregrinação de Egéria 46,1*).

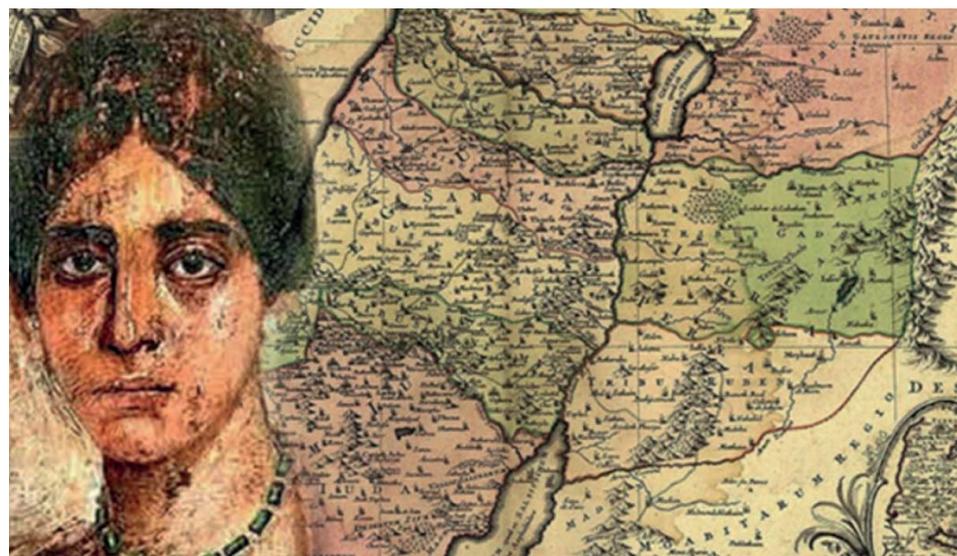
Os simples catecúmenos, ou seja, aqueles que não deram seu nome ou não foram aceitos, não podem participar da catequese, apenas os fiéis, ou seja, os que já são batizados. Estas catequeses

duram três horas: das 6 às 9 da manhã. Nelas, o bispo explica inicialmente as Sagradas Escrituras e, depois, o Símbolo, ou seja, o nosso Credo. Tanto as Sagradas Escrituras quanto o Símbolo é primeiro explicado em seu sentido literal e depois espiritual. Como já sabemos através de Cirilo, não se escrevia o Símbolo. Os padrinhos ajudavam os candidatos a memorizá-lo. Na última semana da quaresma, um a um, deveriam passar na frente do bispo e proclamar de memória o Símbolo. Egéria descreve essa “entrega do Símbolo” ao bispo:

*“Quando já tiverem transcorridas sete semanas, resta aquela única semana pascal que aqui chamam semana maior, então já chega o bispo de manhã no Martyrium. No fundo da abside, atrás do altar, põe-se uma cadeira para o bispo e aí vão um a um, o homem com seu padrinho e a mulher com a sua madrinha, e entregam o Símbolo para o bispo”* (*Peregrinação de Egéria 46,5*).

Nesta ocasião o bispo dava as últimas orientações e anunciava as catequeses mistagógicas da semana pascal. Em geral, pensava-se que era melhor vivenciar os ritos primeiro para depois receber uma explicação sobre eles. Como não era pública a administração dos sacramentos, nenhum dos catecúmenos sabia exatamente o que aconteceria.

Estas catequeses eram professoras em grego, com tradução si-



Jerusalém, a rota das peregrinações de Egéria.

multânea para o siríaco, língua do cristianismo de Jerusalém naquela época. Egéria diz que havia sempre alguém capaz de traduzi-las para o latim também. É bom lembrar que a língua do Novo Testamento e das primeiras comunidades cristãs é o grego. Mesmo em Roma, o latim só foi adotado nas celebrações no século terceiro. Quanto às cerimônias propriamente ditas, Egéria não escreve nada. Fazia parte do segredo imposto aos iniciados, ou seja, se comprometiam em não revelar nada do que acontecia aos não iniciados, nem mesmo aos catecúmenos.

Egéria narra com riqueza de detalhes, sem entrar no que o silêncio sobre os sacramentos exigia, a Semana Santa. Nesse sentido, é um documento único. Menciono aqui, pela brevidade que o espaço exige, uma curiosidade, lembrando que estamos no século IV. Sobre a devoção à cruz de Cristo na liturgia da

Sexta-Feira Santa: *“E assim, põe-se uma cadeira para o bispo no Gólgota, atrás da Cruz, que agora está fixada; o bispo senta-se na cadeira; é posta diante dele uma mesa coberta com pano de linho; os diáconos ficam em pé em volta da mesa, e é trazido um relicário de prata dourado, no qual está o santo lenho da cruz; o relicário é aberto e exposto, e põe-se na mesa tanto o lenho da cruz quanto a inscrição”* (*Peregrinação de Egéria 37,1*). A inscrição poderia ser a placa com os motivos da crucificação (Mt 27,37). Egéria continua:

*“Depois de ter sido colocado na mesa, o bispo, sentado, aperta com as suas mãos as extremidades do santo lenho; por sua vez, os diáconos que estão de pé ao redor vigiam. De fato, este é assim vigiado porque é costume que, vindo um a um, todo o povo, tanto os fiéis quanto os catecúmenos, inclinam-se à mesa, beijem o santo lenho e sigam adiante. E porque se diz alguém ter cravado, não sei quando, uma mordida, e ter roubado um pedaço do santo lenho, por isso ele agora é guardado pelos diáconos, os quais ficam em pé à volta, para que ninguém, ao chegar perto, ouse novamente proceder assim. E assim, pois, todo o povo passa, um por um, todos se inclinam, primeiro tocando com a testa e depois com os olhos, a cruz e a inscrição, e assim beijando a cruz, passam adiante, porém ninguém põe a mão para tocá-la”* (*Peregrinação de Egéria 37,2-3*).



## Jerusalém

Pe. Luiz Antônio Belini  
Colunista





## Nomeado o novo Núncio Apostólico para o Brasil

No dia 1 de junho deste ano, foi anunciado que Nuncio Apostólico do Brasil Dom Giovanni d'Aniello iria para Rússia. Até então, não tinha sido anunciado um novo nuncio, mas no dia 29 de agosto o site do Vaticano faz a divulgação. Trata-se de Sua Excelência Reverendíssima Dom Giambattista Diquattro, Arcebispo

titular de Giromonte, até agora Nuncio Apostólico na Índia e Nepal

Giambattista Diquattro nasceu em Bolonha, Emília-Romanha, Itália, em 18 de março de 1954 é arcebispo, diplomata, teólogo e canonista. Foi ordenado sacerdote em 1981. Recebeu seu mestrado em Direito Civil na Universidade de Catânia, e doutorado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Lateranense em Roma e mestrado em Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma.

Entrou para o Serviço Diplomático da Santa Sé em 1º de maio de 1985, e serviu em missões diplomáticas nas representações pontifícias na República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Chade, nas Nações Unidas em Nova York, e mais tarde na Secretaria de Estado do Vaticano, e na Nunciatura Apostólica na Itália. O Papa João Paulo II o nomeou nuncio apostólico no Panamá em 2 de abril de 2005. Bento XVI o nomeou nuncio apostólico na Bolívia em 21 de novembro de 2008 e em 21 de janeiro de 2017, o Papa Francisco o nomeou Nuncio Apostólico na Índia e no Nepal.



### NOTA OFICIAL

Protocolo: CA 33/2020

**DOM BRUNO ELIZEU VERSARI**, Bispo Diocesano de Campo Mourão-PR, venho ao clero e aos fiéis do povo de Deus que fazem partes desta Diocese de Campo Mourão-PR, informar que o **Sr. Izaias da Conceição**, ordenado presbítero no dia 02 de março de 2008, na Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro-Goioerê/PR, incardinado a esta Diocese desde então, tendo exercido seu ministério de 2008 a 2019, como PESSOA PÚBLICA na Igreja, e também na sociedade como ministro de culto, após sofrer processo canônico realizado internamente na Igreja, cabe a mim, em virtude da minha missão episcopal (cf. cânones 375 e 381 do CIC) NOTIFICAR e TORNAR PÚBLICO no território da Diocese de Campo Mourão-PR que por *Decreto Pontifício* vindo de Roma, expedido pela Congregação para a Doutrina da Fé com o consentimento do Papa Francisco, o **Sr. Izaias da Conceição** está agora **OFICIALMENTE DESLIGADO DO ESTADO CLERICAL**.

Portanto, o referido acima citado, **não seja mais chamado de "padre"**, pois encontra-se **TOTALMENTE DISPENSADO DAS OBRIGAÇÕES INERENTES AO ESTADO SACERDOTAL** e não pode assim realizar sacramentos e sacramentais.

Augura-se que agora seja um bom cristão no meio do mundo, buscando partilhar o que de bom recebeu.

Dada e passada na Cúria Diocesana de Campo Mourão-PR, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos 31 dias de agosto de 2020.

+ Bruno Elizeu Versari  
DOM BRUNO ELIZEU VERSARI  
Bispo Diocesano de Campo Mourão-PR

### BALANCETE AGOSTO 2020

#### ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	275.209,35
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos	66.687,63
Recebimento Aluguel Centro de Formação	500,00
<b>TOTAL DE ENTRADAS</b>	<b>342.396,98</b>

#### SAÍDAS

##### MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	2.584,15
Despesas com Combustíveis	927,97
Despesas com Salários/13º Salário/Côngruas e Alimentação	36.776,59
Despesas com Encargos Sociais	38.336,66
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	6.460,80
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Fármacia	2.887,96
Despesas com Cartório	37,22
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	289,04
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	610,32
Despesas com Missas Solenes	67,90
Despesas com Jubileu Diocesano	7.264,33
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.399,02
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.744,91
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.045,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Doação para a Catedral São José	25.000,00
Doação Espontânea	120,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 16/36	4.858,58
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Santa Rosa - Parcela 7/18	3.827,93
Repasso p/ AAPAC	1.431,33
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	59.778,64
<b>TOTAL</b>	<b>252.989,53</b>

##### RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.028,91
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	6.517,04
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	749,03
<b>TOTAL</b>	<b>8.294,98</b>

##### RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	864,88
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.558,31
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	80,00
<b>TOTAL</b>	<b>8.503,19</b>

##### OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	8.122,72
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	28.016,80
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.049,81
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	21.799,31
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>	<b>300.639,16</b>

#### RESUMO GERAL

<b>Total entradas</b>	<b>342.396,98</b>
<b>Total de saídas</b>	<b>300.639,16</b>
<b>SALDO MÊS DE JUNHO</b>	<b>41.757,82</b>

### ANIVERSÁRIO DO CLERO SETEMBRO 2020



(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação presbiteral (OD) - Ordenação diaconal

03	Pe. Fiorenzo Longhi, csf	NA
06	Pe. Carlos Cezar Candido	NA
06	Diác. Cezar Augusto	OD
06	Diác. Marcos Alexandre	OD
07	Diác. José Pereira	NA
08	Diác. Mercir Ricci	NA
09	Pe. João Donisetti Pitondo	NA
09	Pe. José Givanildo Detumim	NA
09	Diác. Bruno Tkaczuk	NA
12	Pe. Aédio Odilon Pego	OP
12	Pe. Jilliard Adolfo de Souza	NA
12	Diác. Marcos Alexandre	NA
17	Pe. Deniz Aparecido	NA
19	Diác. Reinaldo Soares	NA
21	Pe. Fiorenzo Longhi, csf	OP
24	Pe. Paulo Versari	NA
24	Pe. Gerson de Araújo Costa	NA
25	Pe. Wesley de Almeida	NA
27	Pe. José Aparecido Alves	NA

# Paróquia DO MÊS: Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Campo Mourão / Criação: 13/05/2015



Dom Virgílio, segundo bispo da Diocese em uma reunião na capela junto com padre Apolinário João da Silva em 1995.



Missa de posse do Monsenhor Jorge Wostal, celebrada por Dom Bruno.

*Nas edições do Jornal Servindo de setembro de 2011 até março de 2015, foi criada uma coluna especial para contar sobre as histórias das paróquias da Diocese, porém como todas as paróquias já tinham sido publicadas, a coluna parou. Em 2020, a Diocese conta com mais 3 paróquias e nós falaremos delas nas próximas edições.*

Pároco:  
Mons. Jorge Wostal,  
78 anos de idade e  
54 anos de ordenação  
sacerdotal



Localizada no Jardim Tropical II em Campo Mourão, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, foi desmembrada da Paróquia Divino Espírito Santo de Campo Mourão e ficando também com parte da Paróquia Santa Cruz. No dia 11 de maio de 2014, aconteceu a criação canônica da Quase-paróquia e na mesma celebração tomou posse como quase-pároco da comunidade o Pe. Alfredo Rafael Belinato Barreto, conforme consta na provisão nº 1827. Nesta solenidade, foi também depositado sob o altar a relíquia (um fragmento de osso) do mártir São Flaviano, que viveu no século IV e deu grande testemunho de fidelidade a Cristo, a ponto de suportar o martírio pela fé.

No dia 14/05 realizou-se uma reunião na qual foi constituído o primeiro Conselho Econômico Paroquial (CAEP) composto pelos seguintes membros: Pe. Alfredo Rafael Belinato Barreto, Milton Greco, Antônio Goes, Silvano Pereira dos Santos, Lucinéia de Lima, Marisa de Jesus e Adilson Marciano da Silva.

Após um ano de trabalho na organização e animação da vida pastoral e financeira da comunidade, no dia 13/05/2015, atendendo a solicitação do padre, o bispo Dom Francisco Javier Delvalle Paredes, com o decreto 062/2015 de

11/05/2015, elevou a categoria de Paróquia a comunidade que ficou com a capela Nossa Senhora Aparecida da Comunidade Barreiro das Frutas, que no dia 17/07/2015 teve sua dedicação, onde também foi depositado, conforme o antigo costume cristão, sob o altar a relíquia (fragmento de osso) do mártir São Gabriel da Virgem Dolorosa.

Com a exoneração de pároco do Pe. Alfredo Rafael em 08/07/2015, assume a paróquia no dia 01/08/2015 o Pe. Valdecir Liss com posse na missa presidida pelo bispo Dom Francisco Javier. O trabalho do padre e da comissão pastoral e administrativa foi intensa, pois ainda muito se precisava fazer na recém criada paróquia. A missão do padre Valdecir foi o fortalecimento das pastorais já existentes e criação das que ainda faltavam, por exemplo, a Pastoral da Saúde, haja visto ser a paróquia uma comunidade de periferia, onde grande parte das famílias serem formadas por pessoas carentes.

No dia 11/10/2015, a Paróquia ganhou mais um colaborador com a ordenação do Diácono Romualdo José de Souza na Catedral São José.

No dia 30/01/2016, sob protocolo nº 2173, o Pe. Valdecir Liss foi exonerado da função de pároco, voltando a atender a comunidade o Pe. Alfredo Rafael.



Capela Nossa Senhora Aparecida, no Barreiro das Frutas, que pertence à paróquia.



Celebração da dedicação do altar da Paróquia.

Na festa da padroeira do mesmo ano foi inaugurado o Trono de Nossa Senhora. Um memorial sagrado que foi enriquecido com símbolos próprios da devoção à Senhora de Fátima, sendo estes símbolos, um galho da azinheira, uma pedra da Loca do Cabeço, e o Santo Rosário (todos os símbolos e a imagem, vindos do Santuário de Fátima-Portugal). Na mesma celebração foi instituindo o Ano Jubilar Paroquial (13/05/2016 a 13/05/2017). No dia 01/01/2017 o Pe. Alfredo Rafael Barreto foi exonerado da função de pároco conforme provisão de exoneração nº 2353 de 07/12/2016.

No dia 30/01/2017 Dom Francisco Javier empossou como pároco o Pe. Paulo Versari da Conceição, conforme protocolo de provisão de nº 2393 de 07/12/2016. Padre Paulo procurou com todo empenho, mesmo diante das dificuldades do tempo, realizar seu ministério. Investiu no atendimento às pessoas, na formação das Pastorais e Movimentos. Foi um período de grandes desafios mudanças. Com o objetivo de trazer mais pessoas para a igreja, o padre criou momentos devocionais, por exemplo, novenas, terços e procissões.

Com a saída do padre Paulo Versari, no dia 16/02/2019, Dom Bruno Elizeu Versari, presidiu solenemente a Santa Missa na matriz e deu posse ao novo pároco, Pe. Ivan Luiz Walter, conforme protocolo de provisão de nº 126/2018.

O padre Ivan no pouco tempo que ficou na paróquia procurou ocupar-se em visitar as famílias e valorizar a celebração litúrgica. Dando início a uma obra de revitalização do templo.

Atendo ao pedido de saída do padre Ivan, dom Bruno no dia 02/02/2020 em solene liturgia empossou como pároco o Mons. Jorge Wostal (provisão 064/2020). Desde então o monsenhor tem estado à frente da comunidade, mesmo em tempos de pandemia. E com todos os cuidados necessários o padre tem procurado celebrar a missa diária na comunidade, oferecendo assim uma oportunidade das pessoas aproximarem-se mais ativamente da Santa Eucaristia.